Em busca do infinito

Ritacos

*When a true genius appears in the world, you may know him by this sign, that the dunces are all in confederacy against him.**

Jonathan Swift

Os meus sonhos transcendem o meu ser e labuto tão somente para sobreviver em sociedade, consumindo o essencialmente necessário. Decidi ser pobre quando optei pela ciência e pela filosofia, como metas de vida. Assim, não morro de amores por dinheiro e não corro atrás de fortuna, riqueza, vantagens efêmeras, financeiras ou econômicas, isto é, não tenho afinidade por bens materiais de qualquer natureza, se desprovidos de valores culturais. No entanto, se algum dia eu acertar na mega sena, não se espante, pois, vez por outra, eu jogo, como *hobby* matemático. Ademais, os instrumentos científicos são muito caros.

Desde longe decidi buscar a luz, no campo das ciências e da filosofia. Por isso, tenho consciência dos momentos de "solidão" (com aspas, já que é aparente!) por que tenho que passar. A cultura é minha praia; as bibliotecas, o meu lar; as livrarias, o meu supermercado. Os livros são o alimento do meu corpo e o vinho de minha alma. Minha religião é o conhecimento e o estudo é minha reza. Os mestres - dos filósofos gregos aos físicos modernos, de Aristóteles a Albert Einstein - são meus deuses. Estou convicto disso e, ainda que vivesse na cratera de um vulcão, jamais desistiria dessa opção de vida. Com certeza não serei o primeiro nem o último a percorrer o caminho da sabedoria.

Muitos tentaram e outros ainda persistem em fazer com que eu desista, mas logo hão de frustrar-se, diante do gritar do

meu talento e da inteligência de que sou dotado, como uma dádiva divina, talvez.

O meu conceito de felicidade difere do que pensa a maioria das pessoas, as quais valorizam tão somente os recursos imediatos, na base do escambo de bens e/ou serviços. Meu negócio é outro. Não sigo a moda do momento e por mim dinheiro sequer existiria, pois é pela posse da moeda que os indivíduos se corrompem e a sociedade se degenera. O homem se vende e torna-se escravo - da ganância, dos prazeres mundanos, do ódio e das drogas. A liberdade de expressão, de pensamento, de consciência, de ideias, de projetos pessoais, artísticos ou culturais, deve ser tolerada, aceita sem restrições, censuras, preconceitos, indiferenças ou discriminações.

Hoje, Albert Einstein seria barrado na maioria dos lugares, pela simples aparência e jeito despojado do cientista alemão. O próprio Jesus Cristo seria novamente crucificado. Da Vinci seria tido como louco e Aristóteles não passaria de um mendigo, perambulando pelas ruas das grandes cidades. A cegueira, diante do abismo que há entre o saber e a ignorância, saltita nos olhos dos leigos, dos medíocres de plantão, dos que já nascem com a pobreza de espírito (científico!). Aí só me resta ter dó dessa gente toda e seguir o meu destino, ainda que sozinho, mas rodeado de gênios, como num sonho, em busca do infinito.

(*) "Quando um verdadeiro gênio aparece no mundo é logo reconhecido por este sinal: os tolos ligam-se todos contra ele."